



Pardês Eliezer Max - O Pomar do Eliezer Max

Iom Kipur

A origem da data

Iom Kipur, muitas vezes chamado de “Dia do Perdão”, seria melhor traduzido como “Dia da Expição”, em que lidamos com as nossas transgressões e suas consequências, buscando expurgá-las e iniciar uma nova página.

A origem da data remonta a tempos bíblicos, em que uma cerimônia conduzida pelo Sumo Sacerdote transferia todos os pecados dos Israelitas a um cabrito (ou bode, daí a expressão “bode expiatório”), que era enviado ao deserto, carregando consigo todas as transgressões do povo. A Torá também indica que nesta data os Israelitas não deveriam trabalhar e que deveriam “afligir suas almas (...) por que neste dia se fará expiação para você para que você se purifique de todos os seus pecados”.^[1]

Nas três passagens da Torá em que *Iom Kipur* é mencionado (Lev. 16:1-34, Lev. 23:26-32, Num. 29:7-11), referências são feitas à prática de “afligir a alma”, dando origem às tradições de jejuar e abster-se de outros prazeres neste dia (como o uso de perfumes, roupas de couro e práticas sexuais, por exemplo).

Davar Acher: Outras interpretações...

Na *Mishná* (compilada ao redor do ano 220 EC), a prática do envio do cabrito ao deserto havia sido abandonada e substituída por um processo de introspecção, reflexão e arrependimento conhecido como “*t’shuvá*” (lit. “retorno”). De acordo com a *Mishná*, o processo de *t’shuvá* sozinho é suficiente para atingir expiação para transgressões “leves”. Para transgressões mais sérias, a *t’shuvá* suspende a punição até que *Iom Kipur* chegue e se atinja a expiação.^[2]

Ao longo dos séculos, *Iom Kipur* assumiu o papel de dia mais solene do calendário religioso judaico, com um peso simbólico que vai além do seu sentido literal. Na metáfora da liturgia do dia, é a continuação lógica de *Rosh haShaná*, celebrada alguns dias antes. Se a liturgia de *Rosh haShaná* estabelece a sinagoga como tribunal em que Deus julga a todas as pessoas e decide quem será escrito no Livro da Vida, é em *Iom Kipur* que o veredito é confirmado (ou “assinado” na linguagem tradicional) e anunciado.

Há comentaristas que explicam que foi em *Iom Kipur* que Moshé desceu do Monte Sinai carregando o segundo jogo de Tábuas da Lei, depois de ter quebrado o primeiro jogo quando o povo idolatrava o bezerro de ouro. Este episódio, em que Deus perdoa o povo pela idolatria que tinham cometido, nos dá esperança de que também nossos erros sejam perdoados neste ano.

Também entre judeus não religiosos, *Iom Kipur* tem, muitas vezes, lugar central. Não são raras as cerimônias seculares em *Iom Kipur*, encorajando reflexões sobre nossos erros e acertos com referências contemporâneas ou não-religiosas.

Tradições & Costumes

- **Serviço sinagoga:** *Iom Kipur* é a data do ano em que as sinagogas têm sua maior frequência. Nos serviços tradicionais, a noite de *Iom Kipur* começa com o serviço de *Kol Nidrei*, no qual a sinagoga se estabelece como tribunal e cancela antecipadamente quaisquer juramentos ou promessas feitos a Deus no ano seguinte, garantindo que as pessoas não quebrem suas promessas. Os serviços continuam no dia seguinte e terminam, ao seu entardecer, com as rezas de *Neilá*, o trancamento metafórico dos portões do céu e o toque do shofar.
- **Roupas brancas:** É tradicional o uso de roupas brancas em *Iom Kipur* e algumas pessoas usam um *kitel* (uma longa jaqueta) todo branco. Há muitas explicações para esta prática, entre elas um sinal da pureza espiritual que buscamos no dia ou de que neste dia tentamos ser como anjos, que não precisam parar para comer e beber por não terem necessidades físicas.
- **Saudações:** Há muitas saudações possíveis em *Iom Kipur*. As mais tradicionais são *Chatimá Tová* (boa assinatura ou confirmação da inscrição do seu nome no livro da vida), dita antes de começar *Iom Kipur*, *Gmar Chatimá Tová* ou *Gmar Tov* (bom final da assinatura ou confirmação) e *Tzom Kal* (que seu jejum seja tranquilo), todos ditos durante o dia.

- **Kapará:** Uma prática similar ao bode expiatório descrito na Torá, em que os pecados e transgressões são transferidos para uma galinha viva que é, em seguida, abatida e doada. Há também quem faça a prática com notas de dinheiro, que será doado. Esta prática religiosa, que foi abandonada por grande parte do mundo judaico Liberal, tem sofrido críticas de lideranças rabínicas da Ortodoxia Moderna, que pedem que apenas dinheiro seja usado, poupando o sofrimento de animais.

Valores & Questões para discussão

- O jejum de *Iom Kipur* se transformou em uma das práticas mais emblemáticas do dia. Ao mesmo tempo, em uma de suas haftarot (leituras dos livros dos profetas), a prática do jejum desprovida de outras ações é questionada: “Você acha que é este o jejum que eu desejo, em que as pessoas aflijam seus corpos por um dia, inclinando suas cabeças como junco e deitando-se sobre saco e cinza?! Você chama a isto de jejum e acha que é este o dia em que Deus lhe será favorável? Não seria assim o jejum que eu desejo - que quebrem as correntes da injustiça, soltem as amarras da opressão, que libertem os oprimidos e desfaçam toda humilhação? Que repartam o pão com o faminto e recolham os sem-teto em suas casa, que cubram o nu quando o virem e que não ignorem seus familiares?”^[3] Como podemos transformar nossas práticas de *Iom Kipur* em pessoalmente mais significativas?
- Rav Kook, o primeiro Rabino Chefe Ashkenazi na Terra de Israel, propôs que à lista de transgressões repetidas diversas vezes nos serviços religiosos de *Iom Kipur* fosse acrescentada também uma lista de acertos no ano que passou, para que fôssemos encorajados a continuar trilhando nossos bons caminhos. Nesta época do ano, que práticas você tem adotado para refletir sobre os acertos e tropeços do ano que terminou e sobre seus planos para o ano que está começando?

1. Lev. 23:29-30.

2. Mishná Ioma 8:8-9.

3. Isaías 58:5-7.